



Quatro lanchas do aquaviário encontram-se há anos expostas à ação do tempo, na oficina de reparos

## Aquaviário é privatizado e Governo paga pessoal

Al17429

O Aquaviário terá seus serviços privatizados a partir do próximo dia 15 (uma segunda-feira), mas o Governo do Estado continuará arcando com parte das despesas da folha de pessoal dos marítimos. Este é o teor do acordo firmado, ontem à tarde, entre a Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas (SETR) e a Pisa Engenharia Transportes e Montagens Ltda, empresa selecionada pelo poder público para explorar as lanchas do sistema hidroviário, segundo o subsecretário Guerino Dalvi, dos Transportes. Hoje, o Aquaviário dá um prejuízo mensal estimado em Cr\$ 11 milhões ao Estado.

O subsecretário Guerino não soube precisar, ontem à noite, qual o montante que o Governo continuará aplicando no Aquaviário e nem quanto esse valor representa sobre o déficit atual do sistema. Ele explicou que, pelo acordo, o poder público, através da Comdusa, manterá os servidores marítimos que operam as lanchas. Guerino não soube precisar o número desses funcionários e nem o valor de sua folha salarial. Os outros marítimos, que trabalham nos terminais do sistema, serão assumidos pela Pisa. Esta situação se prolongará até o próximo reajuste das passagens dos coletivos intermunicipais da Grande Vitória.

O Aquaviário, na verdade, tornou-se um poço de problemas acumulados há 14 anos, desde sua criação. O sistema, neste período, foi definhando lentamente, graças ao mau gerenciamento do serviço por parte do Estado. O pa-

trimônio, composto por nove lanchas, sete terminais e um estaleiro, foi sendo corroído pela ação do tempo e sem o necessário investimento por parte do Governo. Com a decisão de liquidar a Comdusa, antigo cabide de empregos do passado, a saída encontrada pelo poder público foi privatizar o serviço, que passará a ser gerenciado pela Ceturb.

Desde a escolha da Pisa para explorar o serviço, em 11 de abril último, o Governo vinha enfrentando dificuldades para transferir a operação das lanchas para a iniciativa privada, que não queria assumir o sistema no vermelho. O Governo, por sua vez, não aceitava manter o subsídio de Cr\$ 11 milhões mensais. A situação ficou mais complicada quando a direção da Pisa pediu a revisão da planilha de custos do sistema, que estava defasada, e é o referencial técnico que o Estado se baseia para calcular as tarifas de quem anda nas lanchas. Foi a partir daí que foi gerado o impasse, pois o Governo não aceitava reajustar as passagens das lanchas para viabilizar a entrada da Pisa na operação do serviço.

O subsecretário Guerino Dalvi disse que a decisão do Governo de arcar com parte das despesas da folha de pagamento dos marítimos "permite a cobertura do déficit". O problema todo é que o edital de concorrência pública nº 02/91, que selecionou a Pisa, revela que "a empresa vencedora da licitação se obriga a admitir os 43 empregados marítimos da Comdusa".

### Embarcações estão abandonadas

A oficina de reparos das lanchas do Aquaviário, localizada na Ilha de Combois, em São Torquato, mostra a situação de abandono daquele sistema de transporte. Lá, quatro embarcações desativadas há anos estão a céu aberto sofrendo a ação do tempo, sem que o Governo do Estado tome qualquer providência para preservar o patrimônio público. O custo da recuperação de cada lancha está estimado em mais de Cr\$ 12 milhões e, até o momento, apenas uma única embarcação está sendo recuperada.

Das nove lanchas, cinco estão na ativa. Três delas cumprem as três linhas oferecidas pelo Aquaviário e outras duas ficam na reserva. No estalei-

ro, estão lotados 22 funcionários da Comdusa, que está em fase de liquidação. Esses profissionais são mecânicos, carpinteiros, eletricitas, bombeiros hidráulicos, por exemplo, que fazem a manutenção das lanchas que estão funcionando. Além disso, eles estão reformando a lancha Comdusa III, que está com a sua casaria (cobertura de madeira que fica na parte superior da lancha) danificada.

No edital de licitação que selecionou a Pisa para explorar o Aquaviário, consta que existem 25 equipamentos no estaleiro. Entre eles, estão: guincho tipo girafa hidráulico; carro para carregar motores; prensa; esmeril e furadeira elétrica.

AQUAVIÁRIO  
pessoal  
1 - p. 5 - 6

065